

## A EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR NO 7º GRUPO ESCOTEIRO BADEN-POWELL DE ARACAJU- SE

RICARDO ROCHA RABELO\*  
PATRÍCIA DE SOUSA NUNES SILVA\*  
RAYLANE ANDREZA DIAS NAVARRO BARRETO\*\*\*

### INTRODUÇÃO

O Escotismo é um movimento de educação extra-escolar, criado na Inglaterra no início do século XX, mais precisamente em 1907, pelo *lord* Baden-Powell. Baden-Powell nasceu Robert Stephenson Smith Powell em 22 de fevereiro de 1857, na Inglaterra.<sup>1</sup> O espírito de aventura, observação e exploração ao ar livre, tão característicos do Movimento Escoteiro, foram vividos intensamente por seu fundador, desde a juventude, quase sempre acompanhado de seus irmãos mais velhos.

Baden-Powell, ou B-P, como ficou conhecido mundialmente, só conheceu os bancos escolares aos onze anos. No entanto, já sabia ler e escrever e pintava e desenhava muito bem para um garoto de sua idade. Além disso, estudou piano e, ao contrário do que muitos poderiam pensar, não era um aluno exemplar, sendo considerado por seus professores como um aluno mediano, no máximo. (BOULANGER, 2000).

Reprovado nos exames de ingresso das universidades de Oxford e Christ Church, B-P faz exame para oficial do exército inglês, sendo aprovado, aos dezenove anos de idade. Daquele momento em diante, trilharia uma carreira de sucesso, com

---

\* Universidade Tiradentes. Graduado em Educação Física pela Universidade Tiradentes. Especialista em Metodologia do ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrando em Educação pela Universidade Tiradentes. Membro do GPHPE (Grupo de Pesquisa em História das Práticas Educacionais)/UNIT.

\* Graduada em Educação Física pela Universidade Tiradentes; pós graduanda em Psicomotricidade pela Faculdade PIO X; Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes e membro do GPHPE (Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais)/UNIT e bolsista da FAPITEC.

\*\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre em Educação e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora PPG 1 da Universidade Tiradentes.

<sup>1</sup> Somente com a morte de seu pai é que sua mãe lhe rebatizou com o nome Baden Powell. passando a usar o nome a partir de 21 de setembro de 1869. (BOULANGER, 2000).

inúmeras condecorações e títulos honoríficos, até galgar o posto de General, aos 43 anos de idade, tornando-se o mais jovem General da história da Inglaterra, o que o faria ser reconhecido como Lord Baden-Powell. (BOULANGER, 2000).

Além das qualidades já elencadas, B-P se tornaria também um respeitado escritor<sup>2</sup>, narrando reflexões de sua vida militar, bem como escrevendo aquele que se tornaria o livro mais conhecido e vendido sobre o Escotismo: *Scouting for Boys* (Escotismo para Rapazes), publicado em 1908.

Após um acampamento na ilha de *Brownsea* na Inglaterra, onde participaram 20 rapazes entre pobres e ricos, o escotismo foi oficialmente disseminado com o objetivo de colocar em prática os ensinamentos que seu criador havia planejado, qual seja, transformar-se em um cidadão, com qualidades morais e éticas, além de serem responsáveis por suas atitudes o que inclui o cumprimento de deveres para com o grupo escoteiro e a sociedade em geral.

Inicialmente idealizado como um método, o Escotismo tem como principais características: a observação para sobrevivência, o primar pela saúde corporal, o patriotismo, noções de cavalheirismo e técnicas de salvamento (terra e mar). O que lhe legitima como um movimento de educação para a cidadania.

## **A CHEGADA DO ESCOTISMO AO BRASIL: UM NOVO MARCO PARA A EDUCAÇÃO.**

A entrada do Escotismo no Brasil aconteceu por volta de 1910, quando um grupo de militares da Marinha brasileira voltava de uma missão na Inglaterra, época que coincidiu com a eclosão do referido movimento naquele país. A partir daquele momento o “Tenente Eduardo Henrique Weaver que havia se apresentado, em 13 de julho de 1907, na Comissão Naval do Brasil na Inglaterra, sediada em Newcastle, entusiasmou-se pelo movimento de B-P, julgando sua introdução no país útil para nossa pátria” (BLOWER, 1999:23). Weaver foi autor do primeiro artigo sobre Escotismo publicado no Brasil, na edição de 1909 da “Revista Ilustração Brasileira”. Neste artigo, ele deixa bem claro a seguinte distinção:

---

<sup>2</sup> Ao longo de sua vida ele escreveu 35 livros, 21 livretos ou panfletos, mais de 1.500 artigos para o “*The Scout*” e inúmeros artigos e desenhos para jornais ingleses.

*Começaremos por bem frisar que os scouts não são militares nem ao menos militarizados; é essencial que cada moço se compenetre de sua independência, do que se espera de sua iniciativa própria, e da consciência de sua responsabilidade que são os elementos formadores do seu caráter (Id: 25).*

Embora sendo militar, fica evidenciado pelo Tenente Eduardo Henrique a preocupação em não se fazer do Escotismo uma versão infantilizada do militarismo. Assim no dia 14 de junho de 1910, considerado como o dia da introdução do Escotismo no Brasil, os que assinaram a ata de fundação avisaram aos jornais e comunicaram a instalação da entidade.

Vale ressaltar que um dos nomes que mais contribuíram para a divulgação do Escotismo no Brasil foi o médico Mario Cardim, que encontrava-se na Europa em 1910, onde conheceu pessoalmente B-P e fez com ele um curso de Chefe escoteiro.

Uma vez instalado, o Escotismo, com seus padrões rigorosos de disciplinamento e com objetivos claros no tocante a transformar o menino em um cidadão conhecedor de seus direitos e deveres, passaria a entusiasmar diversas entidades sociais brasileiras como Igrejas, clubes esportivos e estabelecimentos de ensino. Em São Paulo, por exemplo,

*A Primeira República configurou-se como momento de importantes transformações na escola paulista, tais como, a expansão do ensino primário, a preocupação com a formação de professores, a atenção cuidadosa para com a construção de espaços apropriados para o ensino, o surgimento de um mercado editorial voltado para temas pedagógicos e o aprimoramento de métodos e práticas pedagógicas como, por exemplo, a introdução do escotismo. (GABRIEL, 2003:14).*

Apesar de adentrar nos espaços escolares ou formais, as ações do Escotismo

*[...] foram apresentadas como métodos paralelos ao projeto escolar como práticas úteis em comemorações cívicas ou, ainda, como um mecanismo de controle formal empregado pelo Estado e por determinados sujeitos sociais envolvidos com a causa educacional. (GABRIEL, 2003:14).*

Coadunando-se com os projetos de reformas educacionais que ocorriam no Brasil no início do século XX, o Escotismo, entre 1910 e 1924, já estava presente na maior parte dos estados brasileiros, obtendo um crescimento impressionante, se

consideradas as limitações da época, no tocante a divulgação por meio da imprensa. Atualmente, está presente em todo o território nacional.

## **O ESCOTISMO COMO EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR**

O termo extra-escolar está comumente ligado à educação não-formal. Acentuada após o fim de Segunda Guerra Mundial, a educação extra-escolar se expandiu porque os sistemas escolares não conseguiram suprir as demandas e foram criticados quanto a sua eficácia no novo processo de transformação social que se apresentava. (FÁVERO, 2007). Neste sentido:

*O não-formal tem sido uma categoria utilizada com bastante frequência na área de educação para situar atividades e experiências diversas, distintas das atividades e experiências que ocorrem nas escolas, por sua vez classificadas como formais e muitas vezes a elas referidas. Na verdade, desde há muito tempo classificava-se como extra-escolares atividades que ocorriam à margem das escolas, mas que reforçavam a aprendizagem escolar, nas bibliotecas, no cinema, no esporte, na arte. (Fávero, 2007:6).*

O escotismo, assim, é enquadrado como uma das inúmeras formas de educação extra-escolar que, no Brasil, está legitimado sob a forma do Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946. Em seus artigos, fica claro:

*Art. 1º - Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extra-escolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.*

*Art. 2º - A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.*

*Art. 3º - A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.*

*Art. 4º - A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins. (THOMÉ, 2007:175).*

Seus princípios materializam-se por meio de atividades práticas que se caracterizam pelo aprender fazendo, comumente realizados na vida mateira (no campo). Ainda segundo Thomé (2006:167):

*Esta aprendizagem não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades.*

*Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento; no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pela interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.*

Digno de ser reconhecido como um fenômeno sócio-cultural, o Movimento Escoteiro está presente em praticamente todos os cantos do mundo, tendo como adeptos e representantes, membros dos mais diferentes tipos de povos, raças e credos.

Ele foi criado como um movimento “[...] de auto-educação voluntária, em que a mocidade colocaria toda sua energia e todo seu entusiasmo” em complementação à formação escolar (Baden-Powell, 1929:10 *apud* Gabriel, 2003:13). Tamanho foi o entusiasmo propagado no (e com) o referido movimento, que várias são as pessoas que manifestaram (e continuam manifestando) interesse sobre o assunto.

O Escotismo apresenta-se como projeto de educação extra-escolar, sendo, portanto, complementar à escola, muito embora, posteriormente, o Movimento acabe influenciando e “penetrando”, inevitavelmente as instituições escolares, chegando a operacionalizar, com estas, a educação formal. No entanto, embrionariamente, a instrução escoteira

*[...] poderia ser dada fora das horas de aula, pois não convém que os estudos escolares fiquem prejudicados durante o tempo de folga, durante o qual, tão comumente, ocupações inconvenientes vêm comprometer o trabalho realizado na escola.*(BADEN-POWELL *apud* GABRIEL, 2003:14).

Tendo em sua essência o espírito voluntário, o Movimento Escoteiro procura trabalhar nos jovens princípios que os façam bons cidadãos. Tais princípios, de ordem moral, ética, intelectual e espiritual, são vivenciados junto à natureza, pelas atividades ao ar livre em forma de acampamentos, excursões, jogos, competições e teatro, com o intuito de serem praticados nos distintos espaços da vida social.

Não obstante ser muitas vezes interpretado como manipulação da infância e da juventude, o escotismo é, para Nascimento:

*“[...] Pedagogia organizada durante a primeira década do século XX, falando em ensinar disciplina aos jovens, fixar valores, desenvolver habilidades e difundir saberes, conforme alguns padrões recorrentes às práticas da Pedagogia Moderna naquele período [...]”* (NASCIMENTO, 2005: 252).

Essa forma de educar tinha na Pedagogia preceitos que a viabilizava tais como a divisão etária dos seus membros, assim disposta: 1) ramo dos lobinhos – de sete a quatorze anos; 2) ramo dos escoteiros – dos quatorze aos dezoito anos; 3) ramo dos seniores – dos dezoito aos vinte e um anos; 4) ramo dos pioneiros – acima dos vinte e um anos.

Inicialmente as pretensões do movimento escoteiro visavam instruções que levassem à auto-educação dos jovens ingleses, muitos, entregues aos vícios do fumo, do álcool, da libertinagem, no caso daqueles meninos enquadrados principalmente nos ramos escoteiro e sênior. Porém, o que ele, Baden Powell, não sabia era ter aberto uma espécie da caixa de pandora do Escotismo. (BOULANGER, 2000).

### **ESCOTISMO EM SERGIPE: O GRUPO ESCOTEIRO BADEN-POWELL COMO REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR**

Em Sergipe, o Escotismo marca sua aparição no ano de 1925, nas dependências do Patronato Agrícola São Maurício, na forma de prática educativa escolar, onde “[...] a atividade escoteira era entendida como uma prática complementar, escolhendo-se alguns alunos que iriam participar de desfiles e apresentações em festividades na capital do Estado, como forma de apresentar os progressos feitos no tocante à higiene e a disciplina dos menores do Patronato” (NASCIMENTO, 2006).

Apenas 20 crianças participaram das atividades no primeiro ano do Escotismo no Patronato. No entanto, o sucesso foi tamanho que a obrigatoriedade estendeu-se a todos os alunos, os quais passariam a serem avaliados.

Jornais da época registram o sucesso do Escotismo no Patronato através do relato entusiasmado de seu diretor Bernardino Dantas:

*É meu desejo escoteirizar os alunos deste Patronato, porque reconheço que os ensinamentos de Baden Powell, são por si só, uma completa escola de educação, atraente e divertida, que desenvolve os menores físico moral e intelectualmente (DANTAS apud NASCIMENTO, 2006).*

Como política estatal e de prática escolar militarizada, o Escotismo em Sergipe permaneceu nesses moldes até o fim do Estado Novo, vindo a ser implantado sob a forma de associação voluntária somente em 1956, por Walter João Dantas, o qual

*[...] escreveu à União dos Escoteiros do Brasil, pedindo autorização para criar um grupo escoteiro no Estado. Recebeu livros, instruções e autorização para criar o grupo e organizar a Região Escoteira de Sergipe, além do apoio financeiro do Rotary Clube de Aracaju, por intermédio do professor Carlos Alberto Sampaio (NASCIMENTO, 2006).*

Dois anos depois, estava criado o primeiro grupo escoteiro de Sergipe: o Murilo Braga. Desde então, muitos outros grupos surgiram e todo este período histórico (1925 aos dias atuais) vem sendo investigado com a pretensão de registrar-se a História do Escotismo em Sergipe, no que se constituiu o Centro Cultural do Movimento Escoteiro (CCME). A pretensão é que em todos os Estados a ideia seja abraçada e se produza a reconstrução desse movimento em todo o território brasileiro.<sup>3</sup> Dentre os grupos surgidos após o Murilo Braga, um vem se destacando há quase trinta anos no cenário sergipano, nordestino e nacional: o Baden-Powell, criado em 8 de janeiro de 1979 e desde então vem trilhando um caminho de sucesso na educação da juventude aracajuana. Sua fundação foi registrada durante um acampamento de 10 dias, ocorrido entre os dias 04 e 13 de janeiro de 1979, na chácara do Instituto Lourival Fontes, onde fora realizada a primeira promessa do Grupo.

O Grupo Baden-Powell situa-se no bairro Santo Antonio, em Aracaju-SE, nas dependências do Clube do Trabalhador (SESI), onde realiza suas atividades internas nas manhãs e tardes de sábado e manhãs de domingo. Patrocinador oficial do Grupo Baden-Powell, o SESI, quando da fundação daquele, doou para o Grupo: 30 lenços, bandeiras do Brasil, de Sergipe, do Grupo e do SESI, 06 (seis) barracas, várias painelas e material de campo. Esses materiais eram guardados no Instituto Lourival Fontes, instituição essa que tinha 26 internos como membros do Grupo Baden-Powell (BADEN-POWELL, 2004:9).

Desde sua gênese, o Escotismo mostrou-se como um Movimento cujas características são apresentadas como sendo de cunho extra-escolar, ou seja, serviam (e servem) como complemento das atividades escolares ou formais. Seu criador, o Lord Baden-Powell, sempre fez questão de enfatizar isto, e através de seus princípios, já elencados, atraiu de forma significativa, milhões de jovens em todo o mundo, e acabou por virar um campo organizado ou um Movimento de educação extra escolar.

---

<sup>3</sup> O pesquisador responsável por essa reconstrução em Sergipe é o Professor Doutor Jorge Carvalho do Nascimento.

Tal repercussão tornou esta prática educacional algo irreversível pois, após um século de sua criação, continua a atrair jovens no mundo inteiro e no Brasil não foi diferente. Em Sergipe, o Movimento, que chegou na década de 1920, se desenvolveu, principalmente, após a década de 50, com a criação do Grupo Escoteiro Murilo Braga, o primeiro sob a forma de associação voluntária. Desde então, mais de 20 grupos surgiram e o que mais se destacou e continua a se destacar é justamente aquele que nasceu de uma dissidência do Grupo Murilo Braga: o 7º Grupo Escoteiro Baden-Powell.

O destaque desse grupo no cenário sergipano, nordestino e nacional, se deve a parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI) um de seus maiores patrocinadores. Aliado a isto o Grupo passou a ser, no ano de 2000, Associação de Escotismo e Cultura, Esporte e Lazer Baden-Powell, a AECELBP, o que veio a dar maior credibilidade no Estado e maior visibilidade no cenário nacional e o fato de ser composto por um dos escotistas mais antigos do Estado em atividade: o Chefe Orlando.

Atualmente, o Grupo Baden-Powell ou AECELBP, é considerado modelo de educação extra-escolar, fato corroborado pelo título de Grupo Padrão Ouro, desde o ano de 2002, conferido pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e pelo reconhecimento do poder público da cidade de Aracaju e do Estado de Sergipe, por ser considerado de Utilidade Pública, nos âmbitos municipal e estadual, respectivamente.

Com isto, a sociedade sergipana é quem tem a ganhar diretamente, uma vez que tal condecoração garante ao referido grupo a excelência na prestação de seus serviços sociais e na realização de suas atividades de campo. Indiretamente, ganha o escotismo nacional, pois o Grupo Escoteiro Baden-Powell faz questão de manter um intercâmbio local, regional e nacional, a fim de socializar suas experiências e seus êxitos na educação extra-escolar.

Vale registrar que o 7º Grupo Escoteiro Baden-Powell nasceu da dissidência de 25 membros do 1º Grupo Escoteiro Murilo Braga. “Insatisfeitos com o tratamento dado pela entidade mantenedora na época (SESC), resolveram se desligar do citado grupo e formar outro” (BADEN-POWELL, 2004:9). Esta dissidência, que acabou culminando na criação do grupo aconteceu porque

*[...] o Sesc não tava colaborando com o desenvolvimento do Murilo Braga e eu disse: ah, não, tenho que partir pra uma coisa que realmente aconteça! Eu detesto essa coisa de: existe, existe, tá ali! Sim, mas eu só ouço dizer que tá ali, cadê que eu não vejo? Eu sou desse tipo mesmo. Me desculpe a falta*

*de modéstia, mas eu detesto ser “pata”, eu prefiro ser “galinha”, sabe por que? Porque a pata quando põe o ovo ninguém sabe, a galinha faz um barulho da poxa! Porque só com barulho é que o povo sabe que existe e até vai ajudar. Você quer que as coisas cheguem por obrigação do divino espírito santo? Ah, não chega nunca! Você tem que correr atrás. Isso lembra aquele ditado: quem não é visto não é lembrado. Então você tem que fazer é acontecer mesmo.*<sup>4</sup> (SANTOS, 04/11/07).

O grupo tem proporcionado momentos importantes na formação de seus membros, bem como serviços comunitários relevantes à população aracajuana. Mais do que um grupo escoteiro, a instituição hoje é conhecida e reconhecida por Associação de Escotismo e Cultura, Esporte e Lazer Baden-Powell, a AECELBP, com CNPJ próprio. Tal fato se deu em 08 de janeiro de 2000, conforme ata de constituição da associação, com registro em cartório. Por isto, foi necessária a criação de um estatuto próprio que desse conta de regulamentar e organizar toda a estrutura, bem como as ações desenvolvidas pela AECELBP. Em seu Artigo 1º, a AECELBP é definida como “[...] uma sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, esportivo, beneficente e filantrópico [...]”.

Ressalta o parágrafo 1º do Artigo:

*Dentro do seu caráter educacional a AECELBP atenderá prioritariamente a educação não formal, e especificamente através da colaboração com a Diretoria do Grupo Escoteiro Baden-Powell (GEBP), de Aracaju, Sergipe, no desenvolvimento dos seus objetivos, contribuindo para o enriquecimento de suas atividades e praticando enfim, as atividades complementares de captação de recursos financeiros, materiais e técnicos, em benefício do Grupo, especialmente junto às entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.*

Tais estratégias de manutenção ratificam o caráter não formal ou extra-escolar sobre o qual o Grupo Escoteiro Baden-Powell dirige suas ações, o que não o impede de estabelecer elos com a educação escolar.

Desde o início o Grupo Escoteiro Baden-Powell destacou-se nos diversos eventos que participou. Foram seus títulos: Campeão Nacional do Festival da Canção Escoteira em Belém do Pará, Campeão da Olimpíada Escoteira do Nordeste, conquista das três Olimpíadas Escoteiras e das duas Lobinpiadas de Sergipe, melhor atração do I Festival de Arte de Aracaju, com a peça “A droga nossa de cada dia”.

---

<sup>4</sup> Entrevista realizada com o Dirigente de Escotismo do 7º Grupo Escoteiro Baden-Powell, José Orlando dos Santos.

Dentre os diversos acampamentos e eventos que participou durante sua existência, o grupo teve a oportunidade de estar por duas vezes em acampamentos fora do Brasil, a saber: o IX JAMBOREE PANAMERICANO em Cochabamba, na Bolívia (27/12/94 a 05/01/95), e o XIX JAMBOREE MUNDIAL, no Chile (27/12/98 a 07/01/99). Recentemente, o grupo foi representado por um membro no JAMBOREE MUNDIAL, o escotista Alexandre José de Castro Araújo, realizado em julho de 2007, na Inglaterra, evento que comemora o centenário do Movimento Escoteiro.

Atualmente o Grupo Escoteiro Baden-Powell conta com a participação de 45 membros, das diversas camadas sociais, um chefe e seis instrutores. É o único do Estado, e um dos poucos do Nordeste, a ser reconhecido pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB) como Grupo Padrão Ouro, o mais alto nível de reconhecimento promovido pela entidade. Este prêmio é conferido aos grupos escoteiros que atuam com qualidade nas áreas de crescimento e efetivo registrado, na formação de adultos e participação comunitária. Os grupos participantes devem apresentar um relatório anual que é avaliado e pontuado pela União dos Escoteiros do Brasil, sendo classificados nas categorias ouro, prata e bronze, se obtiver uma pontuação mínima. Os grupos que se enquadrarem em uma dessas categorias recebem um troféu personalizado e seus elementos poderão utilizar o respectivo distintivo no ano da premiação. No primeiro ano de criação do referido mérito, pela União dos Escoteiros do Brasil (2002), o grupo sergipano foi o único das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a conseguir tal feito. Desde então, o Grupo Escoteiro Baden-Powell empenha-se em fazer jus, ano a ano, ao referido título.

Foi, também, o primeiro Grupo do Estado de Sergipe a consagrar um escoteiro com o mérito de Lis de Ouro e um lobinho com Cruzeiro do Sul, que são as condecorações mais altas que um escoteiro e um lobinho podem atingir, respectivamente.

Acerca da conquista do título Grupo Padrão Ouro, o Dirigente de Escotismo do grupo, José Orlando dos Santos, destaca os pré-requisitos necessários:

*[...] ele pede o quê? Que você seja reconhecido de utilidade pública, seja em qualquer esfera, municipal, estadual ou federal; ele pede que você tenha seu CNPJ; pede que tenha sua diretoria constituída; pede que tenha uma quantidade razoável de integrantes; ele dá a cada participação sua num evento de inclusão social, 100 pontos, se você participar com pelo menos 75% do grupo. Então, isso fez com que o grupo evoluísse. A importância do objetivo Grupo Escoteiro Padrão não foi o certificado, não foi o troféu. Foi*

*que o grupo passou a ser mais importante pra sociedade, você tá entendendo? [...] (SANTOS, 04/11/07).*

Assim, desde a primeira conquista, o Grupo Escoteiro Baden-Powell faz questão de socializar com os demais grupos sergipanos e nordestinos a importância de se galgar este título, como confirma seu dirigente de Escotismo:

*Aí nos saímos antes, passando por alguns Estados fazendo propaganda e mostrando a necessidade do Nordeste ter mais “grupos padrão”, pra mostrar que não somos subdesenvolvidos, aquela coisa toda, porque não olham pro lado de cá. E tem tudo! No escotismo não é diferente não! Aí saímos: Alagoas, Maceió, Recife, fomos até Caicó, lá dentro do Rio Grande do Norte, Mossoró e Ceará. E fizemos a propaganda, a necessidade e tal, e muita gente aceitou. E neste ano a gente já conseguiu mais grupos padrão para o nordeste. Aí fomos em frente, graças a Deus, seis anos consecutivos padrão ouro. (SANTOS, 04/11/07).*

Como registrado, o Grupo é, atualmente, reconhecido como uma Associação de Utilidade Pública sergipana, nos âmbitos municipal e estadual, e com processo tramitando para ter reconhecimento nacional.

No que diz respeito à participação em eventos de inclusão social, o Grupo Baden-Powell tem uma agenda anual definida e bastante ativa, reconhecida não só em Sergipe, mas em outras regiões do país. Sobre isto, é importante destacar que o grupo faz questão de divulgar estas informações para outros grupos escoteiros do Estado e de outras regiões, nos intercâmbios que promove e participa, estimulando tais grupos a seguirem o exemplo do Baden-Powell de Sergipe, inclusive orientando-os sobre os meios necessários para ter reconhecimento legal e legítimo.

Dentre outras atividades sociais que realiza, o Baden-Powell lança mão de seu grupo teatral, o Flor de Lis de Espetáculos, para participar de eventos locais, regionais e nacionais, tendo a frente o Chefe Orlando, responsável pela criação da maioria das peças que o grupo encena. Dentre estas, destacam-se: Mudar é difícil, mas não é impossível, A droga nossa de cada dia, Coisas de criança, Consciência escoteira, Brazilzinho Porreta, esta ainda no papel. São temáticas importantes e polêmicas que o grupo leva para reflexão, com sucesso à sociedade. “A droga nossa de cada dia” foi a única representante do estado de Sergipe e bem classificada no concurso nacional, Prêmio SESI de Teatro em 1996.” (BADEN-POWELL, 2004:16).

Mas, dentre as ações sociais que realiza, o grupo faz questão de destacar uma:

*[...] a coisa que a gente mais procura se envolver é com o meio ambiente. A gente tem um trabalho como IBAMA e muitas das vezes a gente faz o trabalho sem eles saberem que a gente tá fazendo. O nosso último, inclusive, eu tenho até fotos, foi um manancial que tem ali em Japaratuba, que chama-se até de “bananal” pq tem o rio do prata e, subindo mais, tem uma nascente e ela tava muito suja mesmo. O rio tava tão sujo que tava só um palmo de água! E a gente conseguiu fazer a limpeza. A gente saiu daqui pra um acampamento focado só pra isso! (SANTOS, 04/11/07).*

No tocante a sua ligação com a educação escolar propriamente dita, o grupo vem encontrando algumas dificuldades de interação com esta instituição. Segundo seu dirigente principal,

*Não porque a gente não tenha a didática necessária, o conhecimento educacional necessário, mas as próprias instituições não estão preparadas para abarcar isso, para receber o escotismo dentro das escolas. E uma coisa, também, que atrapalha o escotismo é essa questão de aula dia de sábado, que é o dia que nós temos pra fazer escotismo. (SANTOS, 04/11/07).*

Diferentemente do início do século XX, quando chegou a fazer parte do cotidiano escolar, o Escotismo sergipano atual não faz parte da política estatal, mas, esta é uma ideia que não é descartada pelo Grupo Baden-Powell, pois

*[...] não é que a gente não tenha interesse, mas a gente vai minando por enquanto, pela periferia, fazendo esse trabalho com pessoas que tem necessidade econômica, e o pensamento é chegar lá. Não descartamos a possibilidade não. (SANTOS, 04/11/07).*

Todos estes fatos marcam a trajetória histórica do Grupo Escoteiro Baden-Powell, conferindo-lhe, sem dúvida, destaque na história da educação extra-escolar do Estado de Sergipe. O que se objetivou com esta pesquisa foi buscar a interação entre passado e presente, tendo em vista que “[...] o passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história” (LE GOFF, 2003:25).

## **REFERÊNCIAS**

BLOWER, Bernard David Almirante. **História do Escotismo brasileiro: Os primórdios do Escotismo no Brasil. Vol. I. Tomo I – 1910-1924.** Rio de Janeiro: CCME, 1994.

BOULANGER, Antonio. **O Chapelão**: Histórias da vida de Baden-Powell. Rio de Janeiro: Letra Capita, 2000.

FÁVERO, Osmar. Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educação e Sociedade**. vol.28 no.99 Campinas Mai/Ago. 2007.

GABRIEL, Yara Cristina. **Prescrições cívico-morais e a formação do cidadão**: um estudo sobre a introdução do escotismo nas escolas públicas de São Paulo (1917 - 1922). Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-SP, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Perspectivas e Fontes de Pesquisa em História da Educação: o Escotismo e as fontes da pesquisa da História das práticas da Educação Extra-Escolar. **Revista Nossa História**. Ano 04 – Nº 38 – Dez/2006.

\_\_\_\_\_.(Org.) A Pedagogia do escotismo: o lord Baden-Powell e as reformas educacionais da primeira metade do século XX. In: **Problemas de educação escolar e extra-escolar**. – São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

POWELL, Baden Lord. **Caminho para o sucesso**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Escoteira. 1984.

THOMÉ, Nilson. Movimento Escoteiro: Projeto Educativo Extra-Escolar. **Revista HISTEDBR**. Campinas, n. 23, p. 171-194, set. 2006.

## **ENTREVISTAS**

SANTOS, José Orlando dos. Entrevista concedida ao autor no dia 04 de novembro de 2007.